

## **MONITORIA E A IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICA PÓS PANDEMIA**

CAREN CARARO TEIXEIRA<sup>1</sup>; ÉDIO RANIERE DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carenteixeira.acad@gmail.com](mailto:carenteixeira.acad@gmail.com)

<sup>2</sup>Unviersidade Federal de Pelotas – [edioraniere@gmail.com](mailto:edioraniere@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho apresenta a cartografia produzida durante a prática de monitoria acadêmica realizada na disciplina de Processos Grupais, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, ministrada pelo professor Édio Raniere da Silva. O trabalho pretende mapear e compartilhar os encontros nessa atuação, as práticas desenvolvidas ao longo do semestre e as trocas e aprendizados adquiridos ao longo dos encontros e discussões.

Visa ainda, destacar a relevância da monitoria acadêmica para a aprendizagem tanto do aluno monitorado, quanto do monitor. E a importância dela para alunos que cursaram anteriormente a disciplina de forma remota, terem assim, a possibilidade de se inserir e ter contato com as atividades práticas anteriormente não executadas.

O método da cartografia foi selecionado para esse trabalho, pois ele tem o objetivo de compartilhar o que tocou a monitora ao longo do processo, e segundo Kastrup (2007) no método da cartografia, é possível que o pesquisador reconheça seu objeto de pesquisa ao passo em que o encontra e em que ele lhe toca. Para a autora, a cartografia tem por objetivo garantir o rigor do método, ainda que, “sem abrir mão da imprevisibilidade do processo de produção do conhecimento” (2007, p. 5), dessa forma, a trajetória na monitoria aconteceu de maneira espontânea, e foram sendo selecionadas as percepções que mais tocaram a monitora durante o processo.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A monitoria foi realizada no segundo semestre de 2023, na disciplina de Processos Grupais que contava com 61 alunos matriculados. Essa é uma disciplina de 60h/aula, sendo formada por 40h/aula de conteúdo teórico e 20h/aula de conteúdo prático e foi realizada no formato de aulas presenciais. Já a monitora havia cursado essa disciplina durante a pandemia de COVID-19, que aconteceu de maneira remota, o que impossibilitou a realização das atividades práticas.

As atividades realizadas na monitoria foram: estudar os textos da disciplina; estar disponível para dúvidas e dificuldades dos alunos presencial e remotamente; auxiliar os alunos na organização das atividades do semestre criando uma planilha online em que todos tinham acesso para atualizar e buscar informações importantes como datas de atividades; verificar alunos que tivessem pendências com relação aos trabalhos ou que se mostravam com pouca frequência na disciplina e entrar em contato para descobrir formas de auxiliá-los; auxiliar na formação dos grupos de apresentação de trabalho para alunos que ainda não

tinham grupos; pensar em estratégias que facilitassem a aprendizagem e as atividades, como fazer a divisão do texto utilizado, por cores para que ficasse visualmente mais acessível aos alunos, já que foi uma dificuldade que a monitora percebeu ao ler, ou encontrar vídeos na internet que falassem sobre o tema discutido no texto, e que se mostrassem de mais fácil entendimento, em comparação ao texto, para utilizar junto com ele em aula; participar ativamente de todas as aulas do semestre; levar textos propostos pelo professor para discutir em aula com a turma, realizando rodas de conversa para que todos expusessem, suas percepções, opiniões e dúvidas.

Cabe salientar que a última tarefa mencionada, foi de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, já que a partir dos textos disparadores, diversas dúvidas antes silenciadas, surgiam na discussão, e diferentes perspectivas eram trazidas, proporcionando um enriquecedor aprendizado, além de ser possibilitada a criação de um vínculo entre monitora e alunos que só se mostrou possível a partir dessas dinâmicas onde a o texto era trazido pela própria monitora.

Já na primeira aula em que a monitora levou o texto disparador, se percebeu uma resistência dos alunos para discutir. Dessa forma, como dinâmica de aquecimento, pensando na ansiedade que todos pareciam estar enfrentando com relação a falar em aula e ao semestre (pois, com a adaptação do calendário da universidade - que fazia acumular bastante atividades, devido à redução do semestre, e também à falta de umas férias com tempo aconselhável para o descanso entre um semestre e o outro – os alunos mostravam-se cansados e preocupados) foram utilizadas imagens de gatos e cachorros, retiradas de memes (memes são comumente referidos na internet como imagens engraçadas que viralizam nas redes sociais) da internet, e a pergunta disparadora a cada um deles era “Nessa escala de gatinhos/cachorrinhos como você está hoje e como está o sentimento com relação ao semestre e por quê?”, o que possibilitou que a turma se soltasse, risse e conversasse abertamente, criando um vínculo melhor ao perceber que todos estavam enfrentando problemas parecidos, e permitindo uma discussão mais fluida sobre os textos que eram trazidos após.



**Figura 1:** Imagem com memes de gatos que foi utilizada como dinâmica de aquecimento.



**Figura 2:** Imagem com memes de cachorros que foi utilizada como dinâmica de aquecimento.

Já as avaliações da disciplina foram realizadas a partir da visitação dos alunos a diferentes locais do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), como diferentes CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), casas de acolhimento para idosos, para crianças, repúblicas inclusivas e outros. Os alunos faziam a escolha do local, o contato com local para fazer a organização das visitas, e após, realizavam algumas visitas ao local a fim de identificar os grupos e as demandas ali presentes. Logo, apresentavam uma cartografia sobre esse processo para toda a turma. A outra atividade era criar uma intervenção para esse local, levando em consideração o que foi percebido durante as visitas, e o que foi discutido durante o semestre. Ao final do semestre, os grupos de alunos apresentavam outra cartografia para a turma, informando o processo de escolha da intervenção, e como foi a realização da mesma no local.

A todo momento os alunos contatavam a monitora para tirar dúvidas, pedir sugestões, discutir suas ideias de intervenção ou até mesmo para acalmar suas ansiedades com relação ao semestre e às atividades. Foi de suma importância no processo de aprendizagem da monitora, o contato com os alunos durante as suas intervenções, suas ideias e ouvindo seus relatos e cartografias, pois assim, foi possível se aproximar das atividades práticas, dos locais de intervenção, e das estratégias de intervenção que não foram possíveis durante da pandemia. Segundo Antunes (2016) essa troca entre alunos e monitor é de extrema importância, pois, não só o professor que ensina e produz o pensamento crítico, mas também os alunos e monitores aprendem juntos ao sistematizarem diferentes pontos de vista.

Mostrou-se importante também, lidar com as imprevisibilidades da docência, como aprender a lidar quando o aluno questiona algo em que não se sabe de imediato a resposta, ou quando os alunos ficam em silêncio e não proporcionam uma discussão, e a monitora precisa pensar em estratégias de aquecimento que levasse em consideração as particularidades da turma, e auxiliasse para que todos se sentissem à vontade para discutir. Ou quando imprevistos acontecem, como a queda de energia que aconteceu durante a aula, impossibilitando a permanência na sala, e que levou a monitora a conversar com todos e optar por continuar a discussão na rua, precisando ajustar cadeiras e os materiais necessários, para que não fosse perdida a aula, já que o semestre estava chegando ao fim e não haveria como recuperar a aula perdida. Durante o semestre, a imprevisibilidade também se mostrou através de um desentendimento com alguns integrantes de um grupo de alunos, e foi bastante enriquecedor participar junto ao professor, da gestão dos conflitos que se fez necessária. Houve outras imprevisibilidades como de locais de intervenção que pararam de responder os alunos, e foi preciso pensar em novos

locais e estratégias de última hora, imprevisibilidades nas intervenções dos alunos nos locais, quando as coisas não aconteciam exatamente como eles esperavam, e outras. Todas essas imprevisibilidades se mostraram extremamente enriquecedoras para o processo de aprendizagem, tanto da docência, quanto no conteúdo teórico da disciplina, quanto na própria prática com grupos, como a direção e a identificação das forças presentes nos grupos, que a disciplina Processos Grupais pretende ensinar e imergir.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria foi de extrema importância para o aprendizado da monitora, pois, para auxiliar os alunos, é preciso estudar e estar familiarizada com o conteúdo da disciplina, e levando em consideração que a repetição é uma estratégia necessária para o processo de aprendizagem (MOURÃO, FARIA, 2015), reler todos os textos facilitou bastante um maior aprofundamento do conteúdo. Para além do conteúdo da disciplina, pode-se perceber muito aprendizado surtido das trocas entre alunos-monitora na sala de aula e fora dela, e através das dúvidas e percepções compartilhadas. Para a prática de docência, a monitoria foi enriquecedora, no que tange pensar estratégias para facilitar o aprendizado dos alunos, estratégias para facilitar as discussões e ao lidar com as imprevisibilidades da docência.

Além disso, o constante contato com os alunos ao idealizarem as intervenções e com os seminários das cartografias que detalhavam todo o processo vivido por eles, foi imprescindível para a formação profissional da monitora, possibilitando um contato com as atividades práticas da disciplina, que durante a pandemia não foram oferecidas. Também para a formação profissional, mostrou-se muito significativo o aprendizado adquirido com grupos, ao lidar com a própria turma enquanto monitora e, muitas vezes, diretora das atividades propostas em aula.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLZAN, G.. A Monitoria como Estratégia de Ensino e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, 19(58), 357-374, 2014.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C.. Memória. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 780–788, 2015.

ANTUNES, S. S. et al.. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. In: **II CINTEDI...** Anais, Campina Grande: Realize Editora, 2016.

KASTRUP, V.. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 15–22, jan. 2007.